

e métodos: Trata-se de um estudo descritivo com análise dos dados do Ambulatório de Hematologia do Hospital de Câncer de Barretos, no período de janeiro de 2023 a dezembro de 2024, totalizando 34 pacientes que foram submetidos ao implante do cateter Port-A-Cath®. **Resultados:** Nesse estudo mostra que dos 34 pacientes que implantaram o dispositivo, 11,8% (n=4) foram removidos devido a infecções, 8,8% (n=3) foram retirados após o término do tratamento, 5,9% (n=2) foram removidos em decorrência de trombose e 23,5% (n=8) dos pacientes evoluíram a óbito em decorrência da doença de base. Houve um caso (2,9%) de ruptura da cânula do cateter, ocorrida aproximadamente um ano após o término do tratamento e 50% (n=17) dos pacientes permaneceram com o cateter realizando manutenção periódica com salinização a cada 40 dias. A variabilidade no tempo de permanência do Port-A-Cath® reflete a complexidade do tratamento onco-hematológico, manuseio e a individualidade de cada paciente. Embora a média de permanência varie entre 9 meses e 2 anos, é possível que ele permaneça funcional por períodos superiores a três anos, desde que não ocorram complicações significativas. A análise dos estudos revisados revelou uma variação significativa no tempo de permanência do Port-A-Cath® entre os pacientes. Os dados demonstraram uma média de permanência de cerca de 3 anos (36 meses), variando de 1,6 a 4,4 anos, segundo estudo realizado por Silva et al. (2018) no Brasil com 233 pacientes adultos oncológicos. Esses resultados evidenciam que, na ausência de complicações, o dispositivo pode permanecer funcional por vários anos, especialmente com manejo adequado e acompanhamento rigoroso. Diversos fatores influenciam o tempo de permanência do cateter, entre eles: complicações infecciosas, trombose e obstrução. **Discussão e conclusão:** O Port-A-Cath® é uma ferramenta essencial no tratamento de pacientes onco-hematológicos, proporcionando acesso venoso seguro e duradouro. A média de tempo de permanência gira em torno de 9 meses a 2 anos, podendo ser prolongada na ausência de complicações. O manejo adequado na manutenção do dispositivo, é crucial para prevenir complicações e garantir sua funcionalidade ao longo do tratamento realizado por profissionais capacitados, especialmente enfermeiros, é determinante para o sucesso terapêutico e a preservação do dispositivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105244>

ID - 1314

PROM TKI-BR: EXPERIÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE SINTOMAS PELO PACIENTE

LP Martinez, AMT Pires, SB Costa, JF Almeida, EQM Franqueto, NS Guimarães, INC Arias, EC Teraoka, FR Kerbauy, EBL Domenico

Hospital São Paulo, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Patient-Reported Outcome Measure (PROM) é um instrumento padronizado para o relato direto de pacientes acerca de sintomas, impacto nas atividades de vida diária e efeitos adversos relacionados ao tratamento vigente. No contexto da leucemia mieloide crônica (LMC), o uso de inibidores

de tirosina quinase (TKI) possibilita o controle eficaz da doença através de terapia via oral contínua, direcionada para alvos moleculares específicos nas células leucêmicas. Entretanto, o sucesso terapêutico depende não só da ação do medicamento, mas também da adesão ao tratamento, identificação e manejo de efeitos adversos. Dessa forma, é essencial envolver o paciente no monitoramento ativo dos sintomas. Assim, a incorporação de um PROM na prática clínica pode fortalecer o cuidado centrado no paciente e otimizar os resultados do tratamento. **Objetivos:** Relatar a experiência da implantação de um instrumento de autorrelato para monitoramento de sinais e sintomas para pacientes com LMC em uso de TKI. **Material e métodos:** Relato de experiência de natureza descritiva e qualitativa. Local: Hospital geral de grande porte classificado como CACON (Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia), localizado no município de São Paulo, Brasil. **Resultados:** O instrumento PROM TKI-Br foi desenvolvido e validado em estudo empírico que favoreceu sua implantação em um ambulatório que assiste pacientes com LMC em uso de inibidores de TKI. O protocolo educativo assistencial consistiu em oferecer e orientar o uso de um folheto com 6 páginas que contém: 1. Introdução ao que é um TKI e mecanismo de ação, apresentação dos efeitos colaterais e orientações para ajudar no controle dos sintomas. 2. Instruções de como responder o questionário e o que fazer com o material. 3. Quadro que contém os 20 sintomas mais incidentes e os qualifica em “Nenhum”, “Leve”, “Moderado”, “Grave” e “Muito grave”, para que o paciente assinala com X quais sintomas apresentou nos últimos 7 dias e sua característica. 6. Possibilidade da pessoa descrever sintomas não elencados anteriormente e espaço em branco para anotar dúvidas para a próxima consulta ambulatorial. Na prática, observou-se interesse dos pacientes e familiares para o uso do PROM TKI-BR. **Discussão e conclusão:** O instrumento de autorrelato demonstrou ser uma ferramenta complementar ao acompanhamento ambulatorial de pacientes com câncer, ao permitir monitoramento e intervenções precoces e personalizadas a partir dos relatos precisos sobre a presença e intensidade dos sintomas. A implantação do PROM TKI-Br mostrou-se viável e relevante no contexto da assistência ambulatorial em onco-hematologia ao integrar às ações educativas conduzidas pelo enfermeiro e médico especialistas e promover o protagonismo do paciente no cuidado e otimização da gestão de efeitos adversos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105245>

ID - 666

PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA ORIENTADA POR ULTRASSONOGRRAFIA EM EXSANGUINEOTRANSFUSÃO PARCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

N Marmitt^a, M Sosnoski^a, AP Innocente^a, GPV Czerwinski^a, BP Zambonato^a, AS Mazur^a, AM da Rosa^a, AC de Brito Cruz^b, LM Sekine^b

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil